



O TEATRO JOVEM



ANO II - Nº 08

Bimestral

Distribuição Gratuita

Março/Abril-96

E VIVA O TEATRO JOVEM!

Como é bom ler os textos de Domingos Oliveira. Poucos profissionais do teatro atual tem a sua clareza e o seu poder de envolvimento.

Mês passado foi publicado no JB "O TEATRO É MUITO CHATO", onde com muita inteligência Domingos avalia o estágio do teatro atual e sugere novos caminhos.

Gostei tanto do texto que o guardei e ao relê-lo constatei que Domingos, como a maioria dos profissionais de teatro, parece referir-se ao teatro, como se ele fosse única e exclusivamente representado pelo teatro adulto.

O que poderia ser apenas uma segmentação torna-se às vezes uma discriminação. No caso desse texto, tenho convicção que Domingos referiu-se apenas ao teatro que ele faz hoje e que frequenta, pois faz parte de seu inquestionável currículo a direção de espetáculos para jovens e conheço sua opinião de que o teatro é uma coisa só, independente do público.

Porém, há uma luta diária de quem faz teatro para crianças e adolescente para ser reconhecido também como profissional de teatro. E, no meu entender, na avaliação que Domingos faz nesse texto o teatro jovem é ignorado.

O teatro para crianças e adolescentes, no Rio de Janeiro, é instigante, significativo e moderno. Espetáculos como Andersen em "O Patinho Feio", "A Mulher que matou os Peixes", "O Pássaro do Limão Verde", "Confissões de Adolescentes" (dirigido pelo próprio Domingos), "Vivarez - O Cortês", "Planíssimo", "A Ver Estrelas", "A Casa de Madrinha", "Romeu e Isolda" e "Com o Rio na Barriga", dentre outros, nos trazem profissionais que hoje transformam a atividade teatral no país.

E neste momento, o brilhante texto de Domingos nos mostra claramente que a realidade do teatro adulto é diferente da do teatro jovem, o que nos leva a sugerir que todos passem a levar seus namorados ao teatro jovem. Assim as relações poderão ser mais duradouras e teremos crianças mais inteligentes.

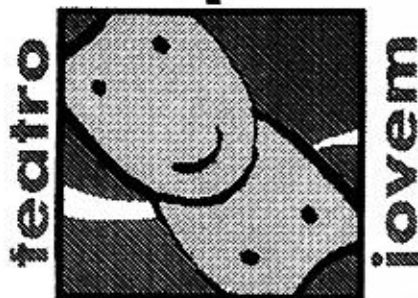
E viva o teatro jovem!

Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem Sempre! Emoção pra valer!

Os melhores entre os melhores. Como está virando praxe na noite teatral do Rio de Janeiro, a cerimônia de entrega do Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem, edição 1995, foi uma verdadeira celebração entre amigos. O palco do Canecão tornou-se pequeno para tanta emoção reunida. Emoção que consagrou o espetáculo Andersen, em O Patinho Feio e o grande homenageado da noite, Ilo Krugli. Alegria se espalhou pela plateia, com amigos e colegas se reencontrando depois de uma longa temporada, pois nem sempre os artistas têm tempo para conferir o que rola pelos palcos da cidade.

A entrega do Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem é isso, uma verdadeira festa entre profissionais do setor que, acima de tudo, têm o mesmo objetivo: o desenvolvimento do teatro infanto-juvenil. Desenvolvimento, esse, reverenciado na festiva noite do último dia 12 de março, com a merecidíssima homenagem a Ilo Krugli e a histórica encenação da peça Lenços e Ventos, marco do teatro infantil, em 1974, "Na festa de entrega de prêmios no Canecão, profundamente rico e essencial foi a possibilidade de trabalhar e trocar "humanidades", músicos e atores, todos autores não só de um espetáculo renovador, na época "História de Lenços e Ventos"... (continua sendo montado com o mesmo impacto) mas talvez uma troca fundamental de vida, a arte

Projeto



Coca-Cola

como utopia da amizade... ah! que saudades de cada um dos participantes da apresentação. Seria lindo dar nomes, mais e mais doce ir lembrando num espaço imenso e emocionado no meu coração." comentou Ilo Krugli sobre a união dos grupos do RJ e SP no espetáculo.

A emoção começou muito antes da abertura dos envelopes com os vencedores de cada uma das 12 categorias. Até mesmo antes da apresentação de trechos de Lenços e Ventos, atentamente apreciada por jovens atores, muito dos quais nem haviam nascido quando Ilo movimentou os jardins do Museu de Arte Moderna (MAM). Com a montagem, o fundador do grupo "Vento Forte" driblou a censura política da época.

A alegria, que serviu para disfarçar o nervosismo pela espera da revelação dos vencedores, começou com a apresentação do vídeo institucional da Coca-Cola.

Ele contou a chegada do refrigerante ao Brasil, em 1942, e como a bebida influenciou e foi influenciada por este país tropical. A sucessão de imagens revelou os primórdios do teatro infantil no país, desde o tempo de Lucia Bernadetti e Maria Clara

Machado. Mostrou suas transformações durante o tropicalismo e os anos de chumbo até a sua evolução, a partir da década de oitenta. Nesse período, o refrigerante, mais consumido no mundo, sempre prestigiou a cultura local nas artes cênicas e plásticas, na literatura, no esporte.

CERIMÔNIA - A dupla Zezé Polessa e Isaac Bernart, respectivamente melhor atriz e melhor ator de 1994, repetiu o feito do ano passado, sendo os mestres de cerimônia deste ano. A direção do espetáculo ficou a cargo de Carlos Augusto Nazareth, com a direção geral de Ricardo Brito. Lúcia Cerrone assinou o roteiro e Marco Aurê, a música e direção musical do espetáculo. A criação de luz foi de Djalma Amaral e o cenário de Ronald Teixeira, que fizeram jus aos prêmios deste ano em suas respectivas categorias.

Todos os 48 concorrentes, responsáveis pela produção de 19 espetáculos, subiram ao palco para receber um troféu correspondente a cada indicação, uma novidade introduzida esse ano. Os vencedores de cada categoria foram presenteados com uma escultura em aço escovado e base em mármore, assinado pela artista plástica Vera Torres, além de um prêmio de R\$ 3 mil. Uma valorização de 200% em relação ao ano passado. Outra novidade deste ano.

O diretor de Assuntos Estratégicos da Coca-Cola, Paulo Corrêa,

(Continua na pg. 08)



Paulo Rodrigues

Ministro da Cultura Francisco Weffort, Secretária Municipal de Cultura Helena Severo e o Diretor da Coca-Cola Paulo Corrêa.



Paulo Rodrigues

Lupe Gigliotti emocionada com sua premiação.

Transpassado de História

Tudo começou num verão! Não era o de 1942, mas o verão de 1990. Chegavam na cidade do Rio de Janeiro, trazidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), dois Contadores de Histórias que coordenariam um curso para ensinar as técnicas da arte de narrar. Ela venezuelana; ele brasileiro, nascido em Minas. Os dois moravam em Caracas e pertenciam ao grupo de contadores de histórias, chamados Cuetos Y Encantos. Numa turma de 20 alunos, quatro pessoas resolveram se juntar e formar um grupo de contadores de histórias. Assim começava a nascer o que viria a ser depois o Grupo Morandubetá. O nome extraído da língua tupi-guarani significa coleção de histórias que foram abrindo portas para a nossa construção pessoal e profissional.

Quando começamos a contar histórias, reativamos a importância dessa arte que há tempos estava esquecida. As histórias estavam adormecidas e a prática de contá-las trancada muitas vezes entre quatro paredes. E fomos aos poucos, com um "beijo", acordando a arte de narrar. E quem é que não tem guardado, no baú da memória, alguma história para contar? Se não ouviu, viveu, leu ou até mesmo sonhou viver e inventou!

A origem dessa arte é muito antiga, sabemos. Desde as sociedades mais primitivas, os contadores narram suas histórias de viagens e chegadas; o saber do passado e o saber

de terras distantes; os mistérios da vida e os mistérios da morte. O contador vai tecendo tudo isso com palavras que viram falas e que são aos poucos recebidas e interpretadas pelo ouvinte, que visualiza e constrói os personagens de cada história. À cada mudança de voz e movimento de corpo, o ouvinte se concentra na expectativa de que algo surpreendente acontecerá:

o contador faz a platéia se embalar ao som da história contada. O olhar, a todo o tempo seduz e convida o ouvinte

para adentrar pelo cenário da história. Muitas vezes ele fecha os olhos e se percebe diante do fato narrado, pois relatar fatos significa contar ações, contar movimentos, e é isto que faz o contador.

O ato de contar histórias está sempre vinculado ao passado; ainda que o tempo narrativo seja o futuro, o fato já aconteceu. E o contador é o detentor desse saber.

As pessoas muitas vezes indagam: -E as técnicas existem? Sim, e são muitas, que variam de pessoa para pessoa e no decorrer do tempo. Os antigos e tradicionais

contadores também tinham as suas, mas muitos não percebiam que as possuíam. E contavam com desenvoltura e encanto. Hoje as pessoas conhecem essas técnicas e já sabem como utilizá-las; alguns mais sutis, outros mais extravagantes, cada um a seu modo, e de preferência com bastante naturalidade para ficar verdadeiro. Por isso o conto deve ser real mesmo dentro da fantasia. O ouvinte

precisa acreditar naquilo que ouve e o contador no que fala.

Cabe dizer aqui que este ouvinte não tem idade, pois não conta as histórias só para

crianças, contamos histórias para todos aqueles que queiram ouvir. E muitas dessas pessoas são adultos que arregalam os ouvidos para deixar passar, novamente pelo coração, as histórias que um dia eles ouviram, viram ou tiveram vontade de viver. E muitos, como crianças, pedem: - repete aquela?!

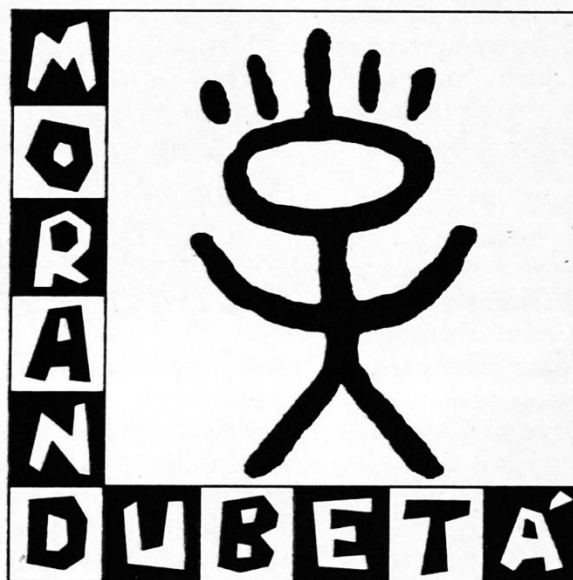
Acreditamos que no momento em que as pessoas param para ouvir, os dois, -narrador e ouvinte-

caminham juntos nos traçados dos enredos, vivendo naquele momento (ou revivendo, talvez) toda a emoção que a história faz brotar. Sendo assim, um conto forte de prazer e emoção que pode ser sentida por qualquer ser humano, não importando a idade do ouvinte. É claro que não devemos esquecer que existem histórias para cada tipo de público, mas o ato de ouvir não tem idade. O que acontece é que a criança tem o "despudor da primeira infância, de querer tudo descobrir, conhecer e ouvir."

Acreditamos no poder que a história tem de provocar emoções e despertar o ouvinte para o fascínio da palavra escrita e da leitura. Sabemos também que a história contada ao pé da cama, na sala de aula ou no parque (mas é claro, sem cobranças didáticas) é o elo entre o leitor e o livro.

É através das histórias narradas que podemos fazer brotar no ouvinte o desejo de querer ouvir, ler e descobrir outras histórias. E como diz o ditado "uma história puxa outra".

Nota: "Este texto faz parte da pesquisa que o grupo vem realizando para a publicação de seu livro "No coração da palavra - uma história de quem conta história".



CONTADORES DE HISTÓRIAS

**O Grupo Morandubetá é formado por Benita, Celso Sisto, Eliana Yunes e Lúcia Fidalgo. Maiores informações e contatos com o grupo pelo telefone (021) 222-0593, fax: (021) 222-0128 ou pelo endereço: Rua Hermenegildo de Barros, 8/401-Glória-RJ-Cep: 20241-040 - Rio de Janeiro - RJ.

ENTREVISTA**Projeto da UVA incentiva o teatro amador.**

Em janeiro de 93, a psicanalista Anunciata Veiga de Almeida, teve a idéia de realizar um projeto cultural na Universidade Veiga de Almeida, UVA. Apaixonada pelos palcos, ela, que já foi atriz e bailarina, optou pela criação de um núcleo de teatro. Era o primeiro passo para um curso que começou sem maiores pretensões corporal e leitura de textos e hoje se transformou na "menina dos olhos" da Reitoria. O projeto cresceu tanto que o núcleo acaba de realizar o 2º festival de Teatro da UVA, que reuniu dezenas de atores amadores no palco do auditório recém-reformado da universidade.

Para contar a história do núcleo da UVA, é preciso voltar a abril 93, quando a diretora do núcleo, Anunciata Veiga de Almeida, decidiu transformar as aulas de interpretação numa montagem real em cima de texto contemporâneo.

Admiradora dos textos de Naum Alves de Souza, vencedor do prêmio Molière de 82, Anunciata escolheu a peça "Aurora da Minha Vida", que discute magistralmente os conflitos e contradições universais do ser humano, tendo como pano de fundo uma escola".

Com o texto na mãos, era hora de começar os ensaios, que tratam de apagar de uma vez a confusão dos primeiros dias do núcleo. No começo foi duro, mas a turma aprendeu rápido" lembrou ela.

A primeira apresentação pública do Teatro só aconteceu em janeiro de 94, quando foi montado um workshop com interpretação, com esquetes inspiradas em tirinhas de jornal e em conflitos cotidianos como o relacionamento pai e filho, funcionário, patrão, homem e mulher... "Começamos a ensaiar uns três meses antes. Até que o workshop foi apresentado. Nas época o grupo reunia umas 11 pessoas."

Tanta dedicação deu certo. No dia 31 de janeiro deste ano estreavam o espetáculo "Aurora da minha vida", que deixou o auditório lotado durante quatro apresentações consecutivas. Entre os convidados, atores, diretores e a bailarina Ana Botafogo. Depois do primeiro sucesso alguns dos integrantes do grupo interromperam suas participações para se dedicar a compromissos acadêmicos. Alguns meses depois, o auditório entrou em obra e a parada nas atividades foi inaceitável. Não

totalmente no entanto. A base do grupo - a diretoria, Anunciata Veiga e as atrizes Dami Guimarães e Rose Tamara Becker- ganhou mais uma aliada, além de Luis Santos. Em março deste ano foi a vez da atriz Jacyan Castilho, entrar para a equipe teatral. Afinal, Anunciata havia decidido que bastava apenas uma montagem para o núcleo. O texto escolhido "Vivaldino servidor de dois patrões" uma comédia a do italiano Carlo Goldoni, com tradução de Millôr Fernandes, conta a história de um criado que se reserva para atender 2 patrões em uma mesma hospedaria. "Meu trabalho tem objetivo de dar continuidade ao núcleo de teatro, com a realização de uma montagem que traduz um estilo de representação peculiar, ágil e divertido, que se presta a um excelente exercício de ator, a finalidade última de um curso de teatro. Nela atualmente trabalham oito atores, que se revezam nos papéis da peça". contou Jacyan.



❖ **CEA** ❖
Centro de Estudos Artísticos

TEATRO
CINEMA - TELEVISÃO
CURSOS E OFICINAS
INÍCIO 11 DE MARÇO

COORDENAÇÃO
Roberto Bomtempo
Christian Machado

INFORMAÇÕES

RUA JARDIM BOTÂNICO, 563
Tels.: 259-2438 / 267-5488

EXPEDIENTE
O TEATRO JOVEM

Uma Publicação:



Jornalista:
Aurélio Gimenez
Reg. Prof.: 18.901/087/43v
Ilustrações:
Marcelo Martinez

R. Voluntários da Pátria, 45 sls. 305/306
Botafogo - Tel/Fax.: 266-5478
E-Mail: britoprod@ax.ibase.org.br

Divulgação



Caique Botckay

A CARA DO TEATRO JOVEM

Carioca, 45 anos, Musicoterapeuta de formação, Coordenador do Centro Cultural Gama Filho (direção de Lucia Coelho), participante do TUEJ (Teatro da UERJ), Compositor e Diretor Musical em mais de 100 espetáculos, dentre eles "História de Lenços e Ventos"(1974), de Ilo Krugli apresentado na festa do Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem. Em cartaz: "Vita e Virginia", direção de Italo Rossi. Em ensaios: "Judas, o obscuro", direção de André Monteiro, um musical baseado em Villa-Lobos com Cecília Conde, e uma peça em homenagem a Rubens Corrêa e Marcio Vianna. Lugar: Ventisquero Perito Moreno, na Patagonia, e Ilhas Galápagos.
Cor: Loura.
Hobby: Escever e namorar a loura.
Cantor: Peri Ribeiro.
Cantora: Elis Regina.
Sonho de Consumo: Não ter que me preocupar

com o vil Metal.

Espectáculo: O nascimento de meus filhos Bernardo e Henrique.

Esporte: Tênis (em dupla com Nina de Pádua, é claro).

Bebida: Não, obrigado.

Teatro: Musical no Rival, o primoroso Dina Sfat na Gama Filho e o novo Municipal da Zona Norte: Odylo Costa, filho, com o Tuerj.

Nota dez: Márcia de Windsor.

*Nota zero: Em matemática.

Jovem hoje: Enrique Diaz, Daniell Herz e Susanna Kruger.

Ator: Pedro Paulo Rangel e José Sarney.

Atriz: Marcia Cabrita e Alice Borges.

Música: Mozart, Dvorak e Egberto Gismonti.

País: Rio de Janeiro.

Luxo: bons livros, bom humor.

Lixo: negócios que fingem que são arte.

E

M

C

A

R

T

A

Z



As informações da sessão Ern Cartaz, são de responsabilidade das produções. Sugerimos ligar para o teatro antes de sair de casa.

A BELA E A FERA
 Direção: Markus Avaloni
 Teatro dos Grandes Atores
 Av. das Américas 3.555, Barra da Barra da Tijuca Sáb. e Dom. e feriados às 17h.

A CASA DA MADRINHA
 Direção: Luis Carlos Ripper
 Teatro SESC Copacabana
 R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana
 Tel.: 236-2955
 Sáb. e Dom. às 17h.

A MULHER QUE MATOU OS PEIXES
 Direção: Lucia Coelho
 Teatro Cândido Mendes
 Rua Joana Angélica, 63 Ipanema - Tel.: 267-7295
 Sáb. e Dom. às 17h.

A FLAUTA ENCANTADA
 Direção: Romeu D'Ángelo
 Teatro Óperon
 R. Sargento João Lopes, 315 Ilha do Governador - Tel.: 393-9454
 Sáb. e Dom. às 17:00h.

CIRCUS
 Claudio Saltini e Marco Antônio
 Teatro da Casa de C. Lauro Alvim
 Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema
 Tel.: 267-1647
 Sáb. e Dom. às 17h.

A BELA E A FERA
 Direção: Renato Prieto
 Teatro Posto Seis
 Rua Francisco Sá, 51 Copacabana - Tel.: 287-7406
 Sáb. e Dom. às 17:30h.

A CARAVANA REALEJO CONTRA RAPUNZEL
 Texto e Direção: Guilherme Gual
 Casa da Gávea
 Praça Santos Dumont 116
 Tel.: 239-3511
 Sáb. e Dom. às 17h.

A MENINA E O VENTO
 Texto: Maria Clara Machado
 Direção: Cininha de Paula e Lupe Gigliotti
 Teatro Sesc da Tijuca
 Rua Barão de Mesquita, 539 Tijuca - Sáb. e Dom. às 17:30h.

A VER ESTRELAS
 Direção: João Falcão
 Teatro Vannucci
 Shopping da Gávea
 R. Marquês de São Vicente, 52/3º Gávea - Tel.: 274-7246
 Sáb. e Dom. às 17:00h.

CHAPEUZINHO AMARELO
 Direção: Antonio Pedro
 Teatro Barra Shopping
 Av. das Américas - Barra da Tijuca - Tel.: 325-4898
 Sáb. e Dom. às 15:30h.

COPACABANA
 Direção: Don Carrera
 Teatro Vannucci
 R. Marquês de S. Vicente, 52/3º and. Gávea - Tel.: 274-7246
 Sex. às 19:00h

A CAIXA DE MÚSICA DE BIA
 Espetáculo de Bia Bedran
 Teatro João Caetano
 Praça Tiradentes s/n Centro - Tel.: 221-1223
 Sáb. e Dom. às 17h

A LEI E O REI
 Texto: Teresa Frota
 Direção: Henri Pagnoncelli
 Teatro Villa - Lobos Espaço 3
 Av. Princesa Isabel, 440 - Copacabana - Tel.: 980-6913
 Sáb. e Dom. às 17:30h

APRENDIZ DE FEITICEIRO
 Frederico D'Amico
 Teatro da Praia
 R. Francisco Sá, 88 - Copacabana
 Tel.: 267-7749
 Sáb. e Dom. às 18h.

BAND-AGE
 Direção: Cininha de Paula
 SESC Tijuca
 R. Barão de Mesquita, 539 Tijuca - Tel.: 208-5332
 Qui. e Sex. às 21:30h
 Sab. às 20 e 22h
 Dom. às 20h

COM O RIO NA BARRIGA
 Direção: Ernesto Piccolo
 C. de A. Calouste Gulbekian
 R. Benedito Hipóliti, 125
 Praça 11 - Tel.: 232-1087
 Qui. e Sáb. às 19h.

**DONA BARATINHA
VAI CASAR?**

Direção: Adriano Ramires e Ana
Araújo
Teatro SESC Madureira
R. Ewbank da Câmara, 90
Madureira - Tel.: 350-9433
Sáb. e Dom. às 17h.

**FULUSTRECA,
PASPALHÃO, UM RELÓGIO E
CONFUSÃO**

Texto e Direção: Jonas Bloch
Teatro Barra Shopping
Av. das Américas, 4666
B. da Tijuca - Tel.: 325-5844
Sáb. e Dom. às 17:00h.

FUNK-SE

Direção: Ernesto Piccolo
C. de A. Calouste Gulbekian
R. Benedito Hipóliti, 125
Praça 11 - Tel.: 232-1087
Sex. a Dom. 19:00h

MARIA MINHOCA

Texto: Maria Clara Machado
Direção: Marcelo Serrado
e Marcus Moraes
Teatro dos Quatro
R. Marquês de São Vicente, 52/2º
Gávea - Tel.: 274-9895
Sáb. e Dom. às 17h.

NHABA-NHECA

Texto e Direção: Felipe Martins
Teatro Ipanema
R. Prudente de Moraes, 824
Ipanema - Tel.: 247-9794
Sáb. e Dom. às 18h.

OU ISTO OU AQUILO

Cecília Meireles
Casa do Tá Na Rua
Avenida Men de Sá, 35 - Lapa
Tel.: 532-1040
Dom. às 11h.

O GATO DE BOTAS

Direção: Adriano Ramires
Teatro Grajaú Country Club
R. Professor Valadares, 262
Grajaú - Tel.: 2585155
Sab. e Dom. às 16:00h.

**O PÁSSARO DO LIMO
VERDE**

Direção: Carlos Augusto Nazareth
Teatro da UFF
Miguel de Frias 9, Icaraí
Tel.: 622-1212
Sáb. e Dom. às 17h.

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Direção: Vitor Hugo Santiago
Teatro da Praia
Rua Francisco Sá, 88
Copacabana - Tel.: 267-7749
Sáb. e Dom. às 17h.

**O CASAMENTO DE DONA
BARATINHA**

Direção: Jorge Azevedo
Teatro Teatro Posto Seis
R. Francisco Sá - Tel.: 287-7496
Sáb. Dom. às 17h.

OS SALTIMBANCOS

Direção: Rogério Fabiano
Cine-Teatro Dina Sfat
R. Manoel Vitorino, 553 - Piedade
Tel.: 599-7237
Sáb. e Dom. às 18h.

ROBIN HOOD

Texto: Vinicius Marques
Direção: Gaspar Filho
R. Padre Leonel Franca, s/nº
Gávea - Tel.: 980-6309
Sáb. e Dom. às 17h.

PLUFT, O FANTASMINHA

Texto e Direção: Maria C. Machado
Teatro Tablado
Lineu de Paula Machado, 795
J. Botânico - Tel.: 294-7847
Sáb. e Dom. às 17h.

ROMEU E ISOLDA

Texto e Direção: Daniel Herz e
Susanna Kruger
Teatro Laura Alvim
Vieira Souto, 176
Ipanema - Tel.: 247-9794
Sáb. e Dom. às 18h.

O HOMEM QUE CALCULAVA

Adaptação e Direção: Ronaldo
Nogueira
Teatro do Planetário da Gávea
Padre Leonel Franca 240
Tel.: 274-0069
Sáb. e Dom. às 17:30 h.

SURILÉA,

MÃE-MONSTRINHA
Museu da República
R. do Catete, 153 - Catete
Tel.: 225-4302
Sáb. e Dom. às 17h.

**TAPMAN, O SUPER-HERÓI
SAPATEADOR**

Direção: Élide L'Astorina
Teatro Grandes Atores
Barra Square
Av. das Américas, 3.555
Tel.: 325-1645 - Sáb.
e Dom. às 17:30h.

TUDO POR UM FIO

Direção: Cacá Mourthé
Museu do Telefone
R. Dois de Dezembro, 63
Catete - Tel.: 556-3189
Dom. às 17h.

**VOLPONE - O MORTO
MAIS VIVO DO MUNDO**

Texto e Direção: João Batista
Teatro Ziembinski
R. Urbano Duarte, 30 - Tijuca
Tel.: 254-5399
Sáb. e Dom. às 17h

ESTREANDO

ESTREANDO

ESTREANDO

ESTREANDO



Divulgação

Fátima Mendes, Daniella Carvalho, Luciano Farizze e Romeu D'Ángelo

A Flauta Encantada

O texto conta a história de um galho de árvore que transformado por uma fada numa floresta capaz de pensar e falar, desenvolve um forte sentimento de preservação da natureza e de si mesma. Ajudada por outros personagens da história, a flauta busca evitar a destruição da natureza. Tendo como pano de fundo a questão ecológica, o texto, sem ter a pretensão de ser didático,

procura traduzir numa linguagem fácil e divertida e preocupação que todos devem ter com a preservação do meio ambiente.

Com o figurino bem elaborado os personagens conseguem transportar as crianças para um mundo encantado, ao mesmo tempo em que eles - os personagens - transpõem os limites do imaginário e descem para a platéia fazendo a alegria das crianças.

Durante 1 hora o público vai se divertir com as engraçadas "maldades" de uma bruxa atrapalhada que com suas bombas feitas com xixi de perereca e sobranças de cobra pretende destruir toda a terra se não for eleita rainha.

Muita aventura e corre-corre acontecem até chegar a Bruxa Estrela, uma bruxa boa que com seu glamoroso vestido azul viaja pelo universo mantendo contato com outras civilizações e na terra busca, particularmente, ajuda para um amigo - O ozônio.

Na falta de um Super-Homem ou herói de estória em quadrinhos serve o nosso destemido e curioso Zequinha, um menino que sem entender muito bem o que se passa ao seu redor é envolvido na trama quando apenas caçava rato.

Com perguntas e interpretações capazes de deixar qualquer professor de cabelo em pé, nosso herói mirim passa para os baixinhos uma mensagem clara de um assunto meio complicado à primeira vista mas que eles, certamente ouvirão nas escola e terão uma consciência própria sobre o tema ecologia.

A peça é escrita e produzida por WALLASE TAVARES e dirigida por ROMEU D'ÁNGELO. O elenco é composto por CRISTINA SIMÕES (FLAUTA), LUCIANO FARIZZE (ZEQUINHA), ROMEU D'ÁNGELO (BRUXA-DINDA), FÁTIMA MENDES (BRUXA-ESTRÊLA).

* Apartir de abril a peça vai estar no Teatro Bibi Ferreira.

REESTREANDO

REESTREANDO

A Casa da Madrinha-Grupo Hombu

O Grupo Hombu traz de volta no dia 30.03 no Teatro SESC Copacabana, o espetáculo A Casa da Madrinha, a premiada adaptação, para crianças, do texto de Lygia Bojunga sob a direção do brilhante diretor e cenógrafo Luis Carlos Ripper.

A Casa da Madrinha é ganhadora, em 1995, dos MAMBEMBES de melhor direção para Luis Carlos Ripper, adaptação para Eloy Araújo, atriz para Sílvia Aderne e melhor espetáculo como também dos prêmios Coca-Cola de Teatro Jovem de melhor atriz e música para Ronaldo Mota, Roberto Coimbra e Ian Guest.

A história do garoto Alexandre, que mergulha numa grande aventura para escapar de seu cotidiano sofrido, se transformou num espetáculo com música e fantasia que traz o padrão de qualidade do Grupo Hombu, em atividade desde 1977. A Casa da Madrinha leva a assinatura de produção da premiada diretora Eveli Ficher (MAMBEMBE / 95 e Coca-Cola /95).

O espetáculo leva ao palco efeitos de iluminação e bonecos manipulados para contar de forma poética a condição da criança brasileira. Com este espetáculo o Grupo Hombu mantém uma tradição de 18 anos de preocupação com o texto, a música e a plasticidade de seus espetáculos.

O texto traz o nome consagrado de Lygia Bojunga, autora infanto-juvenil que teve todos os seus livros premiados no Brasil e já foi produzido em 17 línguas, ganhadora do Hans Christian Andersen, o mais importante prêmio internacional de literatura infantil. Os integrantes do Hombu, Ronaldo Mota e Roberto Coimbra, assinam música e direção musical, com supervisão musical e arranjos do maestro Ian Guest.

Este talentos se reúnem no palco para contar a história de Alexandre, garoto pobre e favelado que sai de casa em busca de um mundo mágico de aventuras e da casa de seus sonhos.

Reestrela: 30.03.96 / 17horas.

A Caixa de Música de Bia Bedran

Num tempo onde a turma miúda tem como passatempo games de perder a cabeça (literalmente) montar um show e lançar um CD repleto de música, histórias de viagens por meio de mitos e lendas que habitam o imaginário de toda criança, pode soar como ousadia. Mas, quando à frente deste projeto está uma profissional como BIA BEDRAN, crianças e, até adultos, se deixam embalar por histórias e canções que falam de sereias, barcos, cigarras e piolhos, como poderá ser visto a partir deste sábado dia 09 às 17h. no Teatro João Caetano com estréia de seu mais novo espetáculo - A Caixa de Música de Bia.

Um espetáculo inspirado na idéia de que "a vida é uma caixa de música que não para de mostrar seus encantos", onde a mistura de variados gêneros musicais, valorizados pela poesia presente nos versos de cada canção, resultam numa verdadeira salada rítmica, sugerindo uma movimentação cor-

poral que estimule a participação da garotada. São 11 músicas (tocadas e cantadas ao vivo) e histórias, enriquecidas por uma proposta cênica que utiliza diversos adereços e bonecos. Há canções como João Sebastião - um sambinha contagiante feito em homenagem ao violão de Bia; O Piolho - um rap que explica a adoração do tal bichinho por cabelinhos de anjo; A Cigarra - uma cantiga de roda que fala do dia a dia de meninos e meninas além de histórias como O Sapato que Miava, de Sylvia Orthof.

Este é o quinto disco de Bia (o quarto independente), que ganhou um tratamento especial, presente desde a seleção de repertório e ficha técnica até a participação especialíssima da sanfona do mestre Sivuca (pela 1ª vez num trabalho voltado para crianças) no xote Barco Benedito.

A Caixa de Música de Bia é diversão para crianças de todas as idades, que queiram ver e ouvir um pouco de brasilidade e muito de mágica e poesia. Vale conferir!

Suriléa - Mãe Monstrinha

Suriléia é uma como tantas outras, que tem a difícil missão de criar sozinha suas duas filhas MARGARIDA e VIOLETA.

As duas meninas, também como tantas outras, disputam todo o tempo a atenção da mãe, que precisa se virar em duas para atender às crianças de forma equilibrada.

A rotina na casa de Suriléa é de imensa confusão, que vai desde o café da manhã, passando pela disputa do ovo frito na hora do almoço e indo até à noite quando Suriléa chega cansada da escola em que dá aula e ainda tem que enfrentar a implicância mútua de Margarida e Violeta, no jantar, no banho e na hora de dormir.

Não agüentando a "barra", Suriléa procura todo tipo de ajuda: religião, psicóloga, terapia alternativa... Mas nada parece resolver.

Até aí, nada nos levaria a transpor esta história para o palco, uma vez que é a rotina da maior parte das casas de classe média.

Acontece que, graças a esta confusão bem próxima da realidade, a fantasia entra em cena e Suriléa acaba se dividindo literalmente em duas.

Numa crise de nervos, Suriléa desabafa com sua imagem no espelho e acaba trazendo o, seu duplo virtual para vida real, transformando-se,

então, numa "MÃE-MONSTRINHA", com quatro braços, quatro pernas e, o que é pior: duas cabeças

As filhas acabam gostando da transformação por finalmente poderem ter "uma mãe exclusiva para cada uma".

Após uma tranquilidade conquistada graças a este artifício fantástico e "salomônico", o egoísmo das filhas volta a atacar e cada uma delas passa a disputar a "MÃE-MONSTRINHA" inteira só para si. Começa tudo de novo.

Orientada pela psicóloga, a dupla, Suriléa passa a não dar tanta importância à disputa das filhas e começa a preocupar-se mais consigo mesma. Margarida e Violeta percebem a mudança e passam a transformar-se também, aprendendo a se integrar melhor. Com isso, Suriléa volta ao normal e a estória alcança um final feliz.

Na peça, esta estória é contada sob a forma de caricatura, levando pais e filhos da platéia ao riso espontâneo e crítico, que continua sendo o mais saudável transformador de costumes.



Divulgação

O QUE ROLA POR AÍ

Exposição

"Máscara Brasileira" do escultor /bonequeiro Maracílio Barroco, acontecerá de 29 de março a 12 de abril, no espaço Ta Na Rua, na rua da Lapa nº 37. A expo inaugura no dia 29, a meia noite, com performance. Maracílio tem amplo curriculum, com inúmeras exposições, criação de máscaras para espetáculos teatrais, filmes e TV (abertura da novela Quem é você).

Entrada Franca

O homem do princípio ao fim de Millôr Fernandes. Estréia, 31 de maio, com temporada durante o mês de junho com apresentações as 20:00h de quinta a sábado no Teatro da Universidade Veiga de Almeida.

Folia é muito mais do que samba

Diversão para continuar no clima carnavalesco pode ser sinônimo de ida ao museu. Visitar o Museu do Carnaval, na Praça da Apoteose, é uma maneira de conhecer mais sobre a história da maior festa popular brasileira. Através de fotos e fantasias usadas por celebridades e anônimos nos desfiles de escola de samba, a instituição dá um panorama do carnaval. Atualmente, o projeto da diretoria é transformar o museu num espaço audiovisual. Segundo a gerente, Márcia Maria dos Santos, a idéia original de criação previa isso. A história do Carnaval seria dividida em fases e exibidas em um telão.

A fantasia não dá a dimensão exata do que é o carnaval. É preciso ver os movimentos, ouvir a música, para entender - explica Márcia.

O museu foi projetado por Oscar Niemeyer junto com a praça da Apoteose, em 1984, mas sua inauguração só aconteceu em 1987. Atualmente, o museu sofre com a falta de espaço, para abrigar exposições temporárias. Para depois do carnaval, porém, já esta programada uma mostra sobre a escola de samba campeã.

Grupo Hombu 96 - 19 anos de Teatro

O Grupo Hombu entra acelerando no ano de 96. Já em março tem duas estréias marcadas. Seu mais novo e premiado espetáculo "A CASA DA MADRINHA" (4 Prêmios Mambembe 95 e 2 Prêmios Coca-Cola 95) volta a cartaz dando uma volta de 360° no palco do Teatro SESC Copacabana.

E o seu já consagrado "OU ISTO OU AQUILO" invade a Quadra da Cultura, lugar da futura sede do GRUPO HOMBUBU, na Lapa, apresentando-se nas manhãs de domingo no Teatro da Casa do Tá Na Rua.

A CASA DA MADRINHA tem estréia marcada para sábado, 30.03.96 às 17:00 horas.

OU ISTO OU AQUILO estreou domingo, 10.03.96 às 11:00 horas, para curta temporada popular.

Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem, agora também em SP

Após 8 anos de sucesso no Rio de Janeiro, está sendo preparado para o dia 23 de abril próximo, um coquetel de lançamento do Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem São Paulo.

Com esse Projeto, além de continuar patrocinando a montagem de peças inteligentes e criativas dirigidas à criança e adolescente brasileiro, a Coca-Cola lança o Prêmio Coça-Cola que vai reconhecer os melhores do Teatro de São Paulo, nas categorias:

Ator, Atriz, Categoria Especial, Diretor, Cenário, Coreografia, Melhor Espetáculo, Figurino, Iluminação, Produção, Música, Texto.

Mudanças

Issac Bernart, agora é professor de interpretação na CAL (Casa de Artes de Laranjeiras

CAÇA ESPETÁCULOS

Indicados para o Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | O | N | D | E | E | S | T | A | V | O | C | E | A | G | O | R | A | N |
| O | P | Q | L | K | J | H | F | D | S | Z | X | C | V | B | N | M | O | A |
| S | A | D | N | E | L | E | S | O | D | N | U | M | S | O | T | I | M | C |
| W | P | O | Q | H | D | A | M | G | S | S | L | N | O | B | S | K | T | O |
| E | O | A | Z | B | T | E | R | G | S | V | X | M | B | O | A | K | Y | L |
| O | R | D | C | X | D | R | R | A | Ç | E | B | A | C | B | G | H | A | D |
| D | C | D | F | K | I | O | S | D | R | A | G | O | E | S | A | A | D | D |
| E | O | E | G | M | E | H | K | D | E | H | S | W | K | M | K | W | K | O |
| U | S | R | J | N | R | B | D | F | F | N | A | E | H | F | D | E | B | S |
| Q | C | S | K | R | O | M | E | U | E | I | S | O | L | D | A | U | V | A |
| N | O | E | U | H | E | A | K | S | U | R | T | E | P | Z | V | Y | C | P |
| I | M | N | W | H | I | R | T | A | S | B | M | L | O | P | E | V | B | A |
| R | A | O | K | X | E | C | U | R | U | P | I | R | A | F | R | C | G | T |
| B | S | C | G | J | L | K | L | N | D | P | O | H | F | C | E | S | H | E |
| E | A | E | V | Z | A | C | Y | O | X | Z | J | J | V | B | S | D | O | A |
| D | S | U | F | J | K | L | O | L | C | N | R | Q | G | H | T | F | E | D |
| O | Y | G | X | U | B | H | R | F | V | A | J | J | H | I | R | R | P | O |
| R | Y | G | L | C | N | V | M | T | B | B | J | K | M | Y | E | W | Q | A |
| T | F | R | K | I | B | K | M | F | N | V | E | N | O | P | L | O | V | S |
| A | R | A | B | R | B | N | S | B | M | J | L | D | F | G | A | Q | E | D |
| E | E | O | Z | D | F | H | M | E | J | C | K | V | V | N | S | R | R | F |
| T | R | A | T | I | C | T | A | C | B | U | U | M | F | B | S | T | S | E |
| A | M | E | N | I | N | A | E | O | V | E | N | T | O | P | O | U | D | W |
| Q | W | S | A | H | N | I | R | D | A | M | A | D | A | S | A | C | A | Q |

- *Romeu & Isolda
- *A Ver Estrelas
- *Andersen ✓
- *A Lei e o Rei
- *Aonde Está Você Agora
- *Teatro de Brinquedo
- *A Casa da Madrinha
- *Petruska
- *A Menina e o Vento

- *Tic Tac Boom
- *Os Dragões
- *Volpone
- *Porcos com Asas
- *Curupira
- *Mitos Mundos e Lendas
- *Kab-oom!!
- *Na Cola do Sapateado
- *Funk-se
- *Robin Hood



Paulo Rodrigues

Ilo Krugli e sua "Histórias de Lenços e Ventos".

ressaltou a importância de se investir cada vez mais no teatro para crianças e adolescentes.

Ricardo Blat e Silvia Aderne, melhores Ator e Atriz, foram os primeiros agraciados da noite, repetindo o prêmio Mambembe da temporada. A emoção, até então controlada, começou a extravasar por todo o

Canecão. "Foi um verdadeiro presente que recebi de meu irmão", lembrou Ricardo, agradecendo a Rogério Blat, autor da trilogia Andersen. A festa familiar se estendeu por todas as mesas da casa de espetáculo. Emocionadíssima e ainda trajando o figurino da apresentação de Lenços e Ventos, Silvia Aderne (A Casa da Madrinha) teve que se esforçar para conter o choro e dedicou à premiação a todos aqueles que a ajudaram a ser atriz.

O ministro da Cultura, Francisco Weffort, prestigiando a festa, entregou os troféus de melhor Texto e melhor Produção. Bi-campeã, Teresa Frota levou o deste ano por A Lei e o Rei. Feliz, a autora agradeceu à equipe técnica e dedicou o troféu ao filho João Pedro, presente na platéia. A premiação da melhor Produção de 95 reconheceu o trabalho de muitos anos de uma dupla

voltada inteiramente para o desenvolvimento do teatro infantil, tanto nas escolas como nos grandes palcos: Cininha de Paula e Lupe Gigliotti (A Menina e o Vento). Mãe e filha, unidas por laços de sangue e pela arte.

Além de entregar os prêmios de melhor Música e melhor Coreografia, a Secretária Municipal de Cultura, Helena Severo,



Paulo Rodrigues

Os apresentadores da noite, Issac Bernat e Zezé Polessa.

prometeu investir ainda mais na cultura da cidade neste ano. Ronaldo Mota, Roberto Coimbra e Ian Guest, responsável pela trilha musical de A Casa da Madrinha, e Deborah Colker, por Ka-booom!, foram os respectivos premiados.

Ronald Teixeira (Petruska) e Rita Murtinho (A Ver Estrelas) foram os grandes vencedores nas categorias Cenário e Figurino. Teixeira dedicou o prêmio aos assistentes. Rita não pode comparecer a festa, mas mandou avisar que estava felicíssima.

PURA EMOÇÃO - Se a platéia já estava emocionada, ela "veio abaixo" quando subiu ao palco a atriz Zilka Salaberry para entregar os troféus de

Iluminação a Djalma Amaral (Curupira) e de Categoria Especial ao grupo "Sobrevento" (O Teatro de Brinquedo). Ovationada de pé, Zilka não conteve as lágrimas pela singela homenagem. A forte reverência dos jovens atores emocionou tanto a veterana atriz quanto aos demais presentes na festa.

A cerimônia de entrega

de prêmios foi complementada com a divulgação do melhor Espetáculo para Andersen, em O Patinho Feio e de melhor Direção para Daniel Herz e Susanna Kruger pela criação coletiva da Companhia dos Atores de Laura, em Romeu & Isolda. Produtora de Andersen, Eveli Ficher atribuiu ao desempenho de Ricardo Blat o sucesso da peça: "devemos muito do prêmio a Ricardo, que conseguiu fazer um monólogo com tanta emoção".

Após a entrega dos troféus, os premiados e convidados saborearam o jantar de Maria Tereza Weiss. Além dos grandes vencedores, a festa também teve duas vedetes que fizeram bastante sucesso entre a platéia: a nova Coca-Cola de 600 mililitros e Frutopia. A despojada apresentação da banda Rio Sound Machine, com o seu repertório de músicas "disco", alegrou ainda mais o ambiente, e fez todo mundo dançar até o final às três horas da manhã.



Paulo Rodrigues

Os vencedores em um close para O Teatro Jovem.



VENCEDORES DO PRÊMIO COCA-COLA DE TEATRO JOVEM 1995

A Coca-Cola premiou os melhores do Teatro Jovem do ano passado. Cada um recebeu o troféu Prêmio Coca-Cola e um cheque de R\$ 3.000,00 por terem feito de 95 um ano espetacular.

| | |
|------------------|--|
| TEXTO: | Teresa Frota "A Lei e o Rei" |
| DIREÇÃO: | Daniel Herz e Susanna Kruger "Romeu & Isolda" |
| MÚSICA: | Ronaldo Mota, Roberto Coimbra e Ian Guest "A Casa da Madrinha" |
| PRODUÇÃO: | Cininha de Paula e Lupe Gigliotti "A Menina e o Vento" |

QUEM MONTOU UM ANO ESPETACULAR, NÃO GANHOU SÓ APLAUSOS.

| | |
|----------------------------|--|
| ATOR: | Ricardo Blat "Andersen, em O Patinho Feio" |
| ATRIZ: | Silvia Aderne "A Casa da Madrinha" |
| ILUMINAÇÃO: | Djalma Amaral "Curupira" |
| COREOGRAFIA: | Deborah Colker "Ka-booom!" |
| CENÁRIO: | Ronald Teixeira "Petruska" |
| FIGURINO: | Rita Murtinho "A Ver Estrelas" |
| CATEGORIA ESPECIAL: | Grupo Sobrevento "O Teatro de Brinquedo" |
| MELHOR ESPETÁCULO: | "Andersen, em O Patinho Feio" |

